

## ***COVID-19 e os impactos econômicos no setor agropecuário: uma visão geral***

Mariana Augusta de Souza  
Daniel Teixeira dos Santos Braz

Um dos setores de grande atenção, tendo em vista os impactos da pandemia do COVID-19 em seu desempenho, é o agropecuário. Como apontado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), esse setor, de um modo geral, já é associado a muitas incertezas, como flutuações de mercado, mudança em políticas agrícolas, comerciais, regulações e clima (CEPEAa, 2020). A presente crise sanitária e econômica causada pela pandemia adiciona mais um fator de incerteza para as perspectivas das cadeias desse setor. Alguns impactos da COVID-19 já são observados, e é possível também antecipar outros. Buscamos neste texto traçar uma visão geral sobre os impactos sociais e econômicos da atual pandemia no agronegócio e em cadeias produtivas de alimentos, fibras e energia. Iniciamos a discussão esclarecendo que há diferenças nos impactos, dependendo da cultura e do mercado destino da produção agrícola.

Especialmente para o **setor agroexportador**, os levantamentos trazem perspectivas não tão negativas (LUZ, 2020; CNAa, 2020; CEPEAb, 2020), afirmando que as exportações não sofrerão grandes impactos. Embora em nível global os problemas envolvam potencial diminuição na demanda das exportações devido à crise econômica global decorrente da COVID-19 (GONG, et al, 2020), até o momento o Brasil não sentiu seriamente tais impactos, mantendo-se com perspectivas positivas.

Devemos lembrar ainda que **questões cambiais** afetam o comércio internacional. Por um lado, a perspectiva positiva nas exportações do agro é alavancada por vantagens cambiais, com a valorização do dólar frente ao real. Por outro lado, o câmbio deve impactar negativamente nas importações, especialmente dos insumos agrícolas, o que contribuirá para maiores custos no setor agro (CNAa, 2020).

Quanto ao **mercado interno**, sendo o Brasil um grande produtor de alimentos, o abastecimento interno do país não deve ser uma grande preocupação. Embora a oferta sofra menos, estudos indicam grande preocupação com a demanda (LUZ, 2020). Especialmente no mês de março, o início da pandemia no Brasil elevou as compras de alimentos pelos brasileiros, como forma de estoque e precaução para a quarentena, o que impulsionou a demanda interna (CNAa, 2020). No entanto, a previsão de demanda

para os próximos meses não é positiva, considerando a queda na renda da população frente à eminente crise econômica (LUZ, 2020). O fechamento de indústrias e comércio já gera desemprego, e a tendência é que a situação se agrave (LUZ, 2020). Logo, isso impactará no poder aquisitivo da população, na demanda e na capacidade de consumo, o que já é evidente para alguns setores, como o de fibras e energia (LUZ, 2020; CNAAb, 2020; CEPEAb, 2020).

Epidemias como a da COVID-19 ocasionam também perdas associadas a **mão de obra e força de trabalho**, como a perda de vidas, absenteísmo, produtividade da mão-de-obra e demais reações devido à prevenção à contaminação (GONG et al., 2020). Logo, quanto mais a atividade agropecuária for dependente dessa mão-de-obra humana, ou seja, quanto mais intensiva em trabalho, maior é o risco associado a perdas de produtividade e outros fatores. Esse tipo de impacto é considerado por Gong et al (2020) como o principal para a área agrícola.

O Brasil precisar lidar também com **questões logísticas**, especialmente de transporte e de entrada dos produtos em outros países, além de mudança nos produtos requisitados internamente (CNAa, 2020). A Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), por exemplo, destaca alterações nos padrões de distribuição, apontando mudanças na demanda por produtos do *food service* (como bares e restaurantes), que tiveram suas vendas reduzidas devido ao decreto de quarentena, em contraponto aos produtos de consumo em domicílio, cuja demanda está em crescimento diante da pandemia e da situação de “fique em casa”.

Outro impacto relevante na logística diz respeito a produtos frescos e de maior perecibilidade, como frutas e hortaliças, especialmente quando há restrições no transporte. Embora no Brasil não tenha havido grandes cortes no acesso e distribuição de produtos à indústria e supermercados, sente-se grande impacto para produtos com vendas diretas ao consumidor final, como em feiras (CEPEAb, 2020). No geral, no Brasil os impactos em termos logísticos no agro dizem respeito mais a **mudanças nos mecanismos de distribuição** do que em restrições mais acentuadas de transporte, se compararmos com outros países (LUZ, 2020; CNAa, 2020; CNAAb, 2020; MENDES, 2020).

Em suma, **o agronegócio e as cadeias produtivas de alimentos, fibras e energia no Brasil serão afetados de diferentes maneiras pela pandemia**. Favorecido pelo câmbio, é previsto que o setor agroexportador seja o menos impactado pelo Coronavírus, promovendo grande contribuição para a manutenção do PIB no momento (CEPEAa, 2020). Por outro lado, a situação de quarentena e o fechamento das redes de serviço e alimentação implicam em mudanças na forma de consumo, o que acaba por afetar a agricultura no âmbito doméstico (CEPEAb, 2020). Além disso, o setor terá seu desempenho retraído frente aos custos dos insumos e pior desempenho no mercado interno (CEPEAb,

2020), além de algumas implicações da logística. Por fim, o emprego e o poder de compra do brasileiro continuarão comprometidos, representando um grande desafio econômico para as cadeias produtivas.

#### **SAIBA MAIS:**

[CNA \(a\). Setores de cana, flores, algodão e orgânicos são os mais atingidos pelo impacto do COVID-19.](#)

[CNA \(b\). Boletim CNA: impacto do Coronavírus. Acesso em: 14 abril, 2020](#)

[CEPEA \(a\). Coronavírus não deve prejudicar fortemente o desempenho do PIB no agronegócio. Acesso em 14 abril, 2020.](#)

[CEPEA \(b\). Setores do agro mais dependentes da demanda doméstica devem ser os mais prejudicados pelos efeitos do Coronavírus. Acesso em: 15 abril, 2020.](#)

[GONG, B.; ZHANG, S.; YUAN, L.; CHEN, K.Z. A balance act: minimizing economic loss while controlling novel coronavirus pneumonia. Journal of Chinese Governance, 2020.](#)

[LUZ, A. Agro vai se sair muito bem da crise; mas restante do Brasil mergulhará em recessão. Acesso em: 14 abril, 2020](#)

[MENDES, L. H. Demanda por carne desaba no país. Acesso em 14 abril, 2020.](#)

#### **Equipe:**

Priscila Duarte Malanski

Amanda Ferreira Guimarães

Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza

Mariela Meira Caunetto

Priscilla Tiara Torrezan Chaves

#### **Coordenação**

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/ UEM)

Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)